

15 de Abril de 2014

Atividade Turística
Fevereiro de 2014

Hotelaria mantém crescimento mas com desaceleração no número de hóspedes e de dormidas

Os estabelecimentos hoteleiros registaram cerca de 2 milhões de dormidas em fevereiro de 2014, mais 6,5%¹ que no mês homólogo do ano anterior (+10,1% em janeiro). Para este resultado contribuíram principalmente as dormidas de não residentes (+8,6%), embora com um acréscimo inferior ao de janeiro (+10,3%). As dormidas provenientes do mercado interno aumentaram 1,9%, bastante menos que no mês anterior (+9,6%).

A evolução dos proveitos foi igualmente positiva (+7,3% nos proveitos totais e +7,6% nos de aposento), próxima do verificado no mês anterior (+6,4% e +7,6% respetivamente).

Quadro 1. Resultados globais preliminares da atividade turística

Resultados globais preliminares	Unidade	Valor mensal		Valor acumulado	
		Fev-14	Tvh (%)	Jan a fev 14	Tvh (%)
Hóspedes	10 ³	775,9	7,2	1 478,3	8,9
Dormidas	10 ³	2 011,0	6,5	3 735,2	8,1
Residentes em Portugal	10 ³	601,4	1,9	1 169,2	5,5
Residentes no estrangeiro	10 ³	1 409,7	8,6	2 565,9	9,4
Estada média	nº noites	2,59	-0,6	2,53	-0,7
Taxa de ocupação-cama (líquida)	%	27,1	0,8 p.p.	24,5	-1,2 p.p.
Proveitos totais	10 ⁶ €	88,3	7,3	165,3	6,9
Proveitos de aposento	10 ⁶ €	58,2	7,6	110,0	7,6
RevPAR (Rendimento médio por quarto disponível)	€	17,3	3,9	15,8	4,9

Hóspedes e dormidas aumentaram menos que no mês anterior

Em fevereiro de 2014, a hotelaria alojou 775,9 mil hóspedes, que originaram 2,0 milhões de dormidas, valores que representam acréscimos de 7,2% e 6,5% respetivamente.

Este crescimento é inferior ao observado em janeiro (+10,9% de hóspedes e +10,1% de dormidas), situação para a qual contribuiu o Carnaval, em 2013 festejado em fevereiro, enquanto em 2014 ocorreu em março.

¹ Salvo indicação em contrário, as taxas de variação apresentadas neste destaque correspondem à variação em relação ao mesmo período do ano anterior, isto é, são taxas de variação homóloga.

As dormidas em hotéis-apartamentos registaram um aumento de 8,9%, com o contributo de todas as categorias, em particular a de 5 estrelas (+25,2%). Nas pousadas o crescimento foi semelhante (+8,2%). Nos hotéis as dormidas aumentaram 7,3%, tipologia em que as unidades de 5 estrelas se destacaram (+14,0%). Os aldeamentos turísticos foram a única tipologia que não acompanhou a tendência geral de crescimento (-1,3% em fevereiro).

Quadro 2. Dormidas por tipo e categoria de estabelecimento

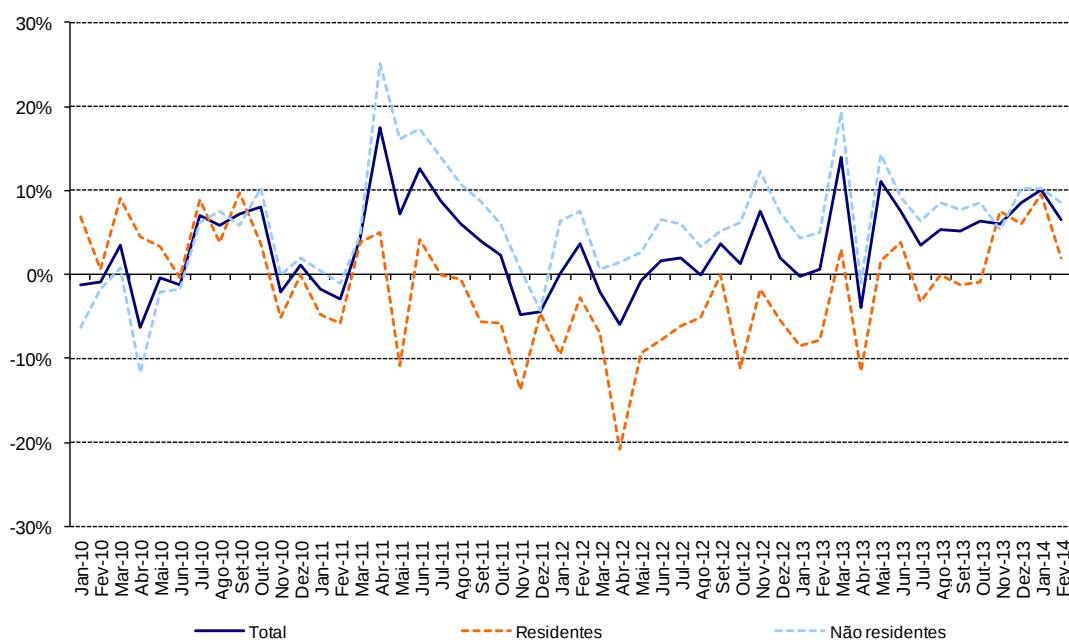
Tipo de estabelecimento e categoria	Dormidas (10 ³)		Taxa de variação homóloga
	Fev-13	Fev-14	%
Total	1 887,9	2 011,0	6,5
Hotéis	1 215,6	1 304,8	7,3
*****	233,5	266,3	14,0
****	582,9	611,2	4,9
***	270,7	290,3	7,3
** / *	128,5	137,0	6,6
Hotéis - apartamentos	291,1	317,1	8,9
*****	24,3	30,4	25,2
****	202,1	210,5	4,2
*** / **	64,8	76,2	17,7
Pousadas	16,4	17,7	8,2
Apartamentos turísticos	137,5	145,0	5,4
Aldeamentos turísticos	86,2	85,1	-1,3
Outros alojamentos turísticos	141,1	141,3	0,2

Dormidas de residentes com crescimento reduzido

As dormidas de residentes fixaram-se em 601,4 mil em fevereiro de 2014, correspondendo a um crescimento de 1,9%, bastante inferior ao de janeiro (+9,6%). Em termos acumulados, a evolução das dormidas de residentes entre janeiro e fevereiro foi +5,5%.

As dormidas de não residentes atingiram 1,4 milhões, superando as do período homólogo em 8,6%. Este resultado foi também inferior ao de janeiro (+10,3%) e dezembro (+11,7%).

Figura 1. Dormidas – Taxas de variação homóloga mensais



O grupo dos 10 principais mercados emissores² representou 75,4% das dormidas de não residentes em fevereiro de 2014 (76,4% em igual mês de 2013), tendo-se destacado Espanha (+19,3% de dormidas), atingindo uma representatividade de 8,3%.

Também França registou aumento assinalável nas dormidas (+13,0%), tal como os EUA (+13,1%) e o Reino Unido (+12,1%).

O Brasil e a Irlanda apresentaram resultados decrescentes (-19,1% e -12,0%), em contraste com os do mês anterior (+19,8% e +28,1%, respetivamente).

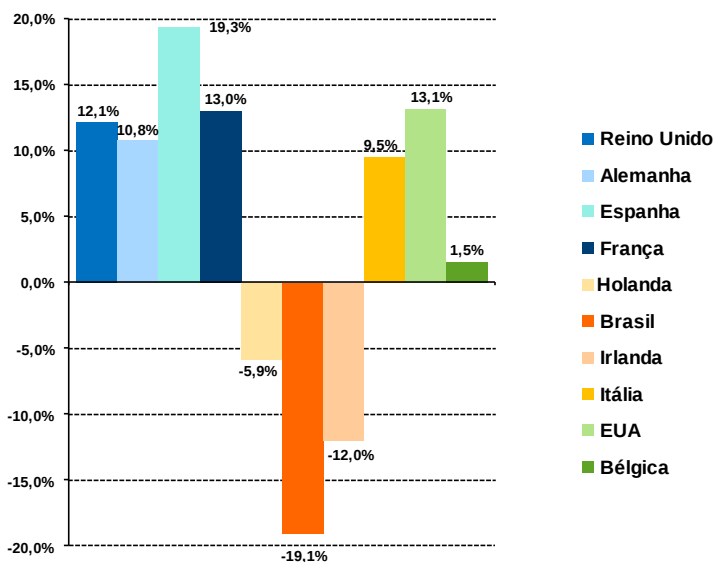
O mercado italiano registou um crescimento de 9,5%, após um ano de resultados decrescentes.

² Com base nos resultados preliminares de dormidas em 2013

Figura 2. Dormidas, por principais mercados emissores ⁽¹⁾ – Taxas de variação homóloga mensal

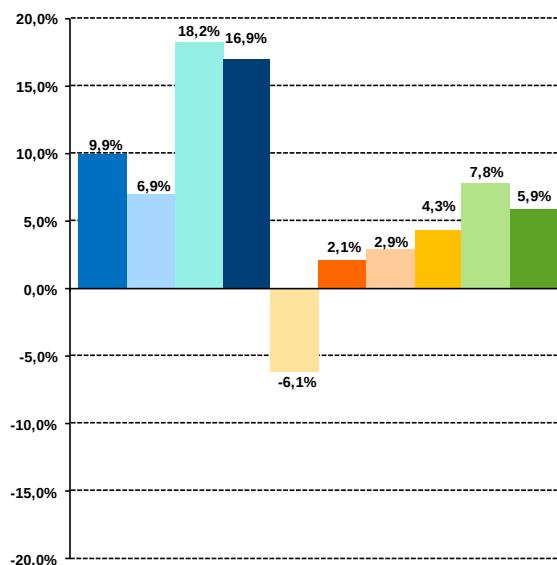
2a. Taxa de variação homóloga mensal

Fevereiro de 2014



2b. Taxa de variação homóloga acumulada

Janeiro a fevereiro de 2014



(1) Principais mercados emissores considerando os resultados preliminares de dormidas em 2013 (nos gráficos por ordem decrescente)

Madeira, Norte e Lisboa em destaque no aumento das dormidas

Madeira, Norte e Lisboa demarcaram-se das demais regiões com assinaláveis acréscimos nas dormidas em fevereiro de 2014 (+11,2%, +9,9% e +8,4%, respetivamente), embora inferiores ao crescimento registado no mês anterior (+12,9% na Madeira e +13,0% no Norte e Lisboa).

Apenas a região do Algarve evidenciou melhores resultados em fevereiro de 2014 quanto a dormidas, comparativamente com a evolução no mês anterior (+4,9% em fevereiro face a +2,3% em janeiro).

No que respeita a dormidas de residentes, a Madeira manteve um crescimento expressivo (+15,5%), tal como Lisboa (+13,0%). Nestas regiões, as dormidas de não residentes também aumentaram mas não tão expressivamente (+10,8% e +6,4%).

No Algarve, o acentuado decréscimo das dormidas de residentes (-17,5%) foi totalmente compensado pela evolução de +8,6% nas dormidas de não residentes, atendendo a que o mercado externo pesou 88,6% nas dormidas totais desta região.

Os não residentes evidenciaram ainda um notável crescimento de 16,3% na região Norte.

Em fevereiro, o mercado externo optou preferencialmente pelo Algarve (34,2% do total), Lisboa (26,5%) e Madeira (25,2%).

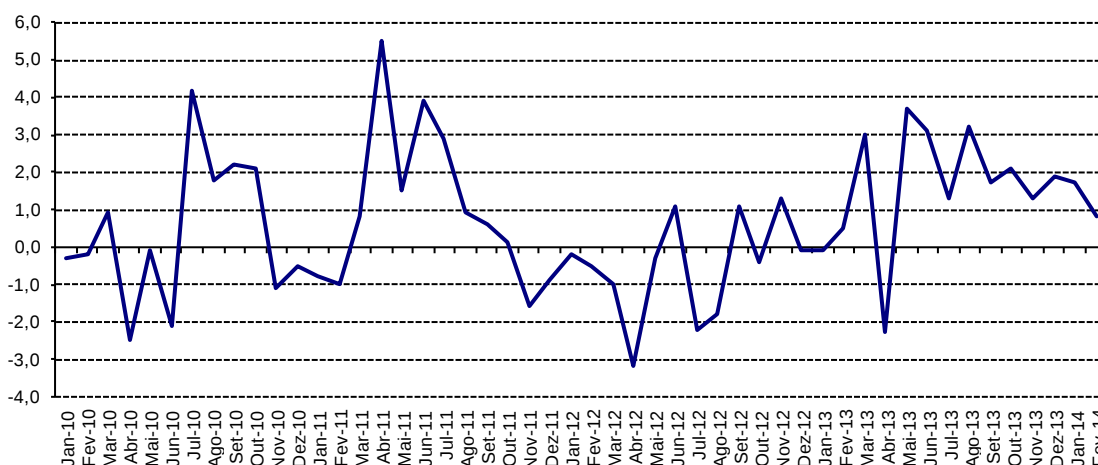
Quadro 3. Dormidas por região (NUTS II)

NUTS II	Total de Dormidas (10 ³)				Dormidas de residentes (10 ³)				Dormidas de não residentes (10 ³)			
	Fev 14	Tvh (%) Fev 14	Jan a fev 14	Tvh (%) Jan-fev 14	Fev 14	Tvh (%) Fev 14	Jan a fev 14	Tvh (%) Jan-fev 14	Fev 14	Tvh (%) Fev 14	Jan a fev 14	Tvh (%) Jan-fev 14
Portugal	2 011,0	6,5	3 735,2	8,1	601,4	1,9	1 169,2	5,5	1 409,7	8,6	2 565,9	9,4
Norte	268,2	9,9	513,6	11,4	154,9	5,7	299,4	6,8	113,3	16,3	214,2	18,5
Centro	187,4	-3,2	341,8	2,8	129,7	-6,5	245,6	0,7	57,7	5,3	96,2	8,4
Lisboa	544,8	8,4	1 066,3	10,6	170,9	13,0	340,2	9,8	373,9	6,4	726,1	11,0
Alentejo	50,5	0,5	96,9	5,5	35,5	4,0	68,7	8,6	15,0	-6,9	28,3	-1,2
Algarve	544,0	4,9	921,5	3,8	61,9	-17,5	122,2	-4,1	482,1	8,6	799,3	5,1
Açores	32,7	-2,9	58,7	-1,4	20,4	0,3	36,8	-3,1	12,3	-7,9	21,8	1,7
Madeira	383,5	11,2	736,3	12,0	28,1	15,5	56,4	22,4	355,4	10,8	679,9	11,2

Ligeiro aumento da taxa de ocupação

A taxa líquida de ocupação-cama dos estabelecimentos hoteleiros foi 27,1% em fevereiro de 2014, ligeiramente superior à do mês homólogo de 2013 (26,3%). Em janeiro de 2014 tinha sido 22,0%.

Figura 3. Taxa líquida de ocupação-cama – variação homóloga (diferencial em p.p.)



A Madeira registou a taxa de ocupação mais elevada (51,3%), correspondendo à maior variação (+2,6 p.p.). Seguiram-se Lisboa (33,3%, +0,6 p.p.), Algarve (23,5%, -0,2 p.p.) e Norte (23,2%, +1,7 p.p.).

Quadro 4. Taxa líquida de ocupação-cama e estada média, por região

NUTS II	Taxa de Ocupação			Estada Média		
	%		V. hom. (p.p.)	Nº de noites		Tvh (%)
	Fev-13	Fev-14		Fev-13	Fev-14	
Portugal	26,3	27,1	0,8	2,61	2,59	-0,6
Norte	21,6	23,2	1,7	1,59	1,62	1,7
Centro	18,0	18,2	0,2	1,65	1,63	-1,2
Lisboa	32,6	33,3	0,6	2,11	2,12	0,7
Alentejo	16,1	15,8	-0,3	1,69	1,67	-1,3
Algarve	23,7	23,5	-0,2	4,67	4,31	-7,7
Açores	15,4	14,9	-0,5	2,55	2,47	-3,2
Madeira	48,6	51,3	2,6	5,75	5,62	-2,1

Os hotéis-apartamentos e os hotéis registaram as taxas de ocupação mais elevadas (respetivamente 34,2% e 28,2%), tendo sido marcadamente superiores às do mês anterior (26,3% e 23,6%, respetivamente), e, no caso dos hotéis-apartamentos, 4,0 p.p. acima do observado em fevereiro de 2013.

Quadro 5. Taxa líquida de ocupação-cama e estada média, por tipo e categoria de estabelecimento

Tipo de estabelecimento e categoria	Taxa de Ocupação			Estada Média		
	%		V. hom. (p.p.)	Nº de noites		Tvh (%)
	Fev-13	Fev-14		Fev-13	Fev-14	
Total	26,3	27,1	0,8	2,61	2,59	-0,6
Hotéis	28,1	28,2	0,1	2,22	2,21	-0,8
*****	31,5	30,6	-1,0	2,48	2,56	3,4
****	30,3	30,3	0,0	2,44	2,33	-4,7
***	24,4	24,8	0,4	1,96	2,00	2,1
** / *	23,1	23,8	0,7	1,70	1,71	0,7
Hotéis - apartamentos	30,2	34,2	4,0	4,53	4,68	3,2
*****	32,3	34,8	2,5	5,33	4,44	-16,7
****	31,4	35,2	3,8	4,51	4,66	3,4
*** / **	26,4	31,6	5,2	4,37	4,83	10,4
Pousadas	20,4	22,6	2,2	1,61	1,64	1,8
Apartamentos turísticos	19,8	19,1	-0,7	6,25	5,73	-8,3
Aldeamentos turísticos	19,8	21,8	2,0	5,84	5,70	-2,4
Outros alojamentos turísticos	21,1	22,2	1,1	2,14	2,16	0,9

Estada média sem alterações assinaláveis

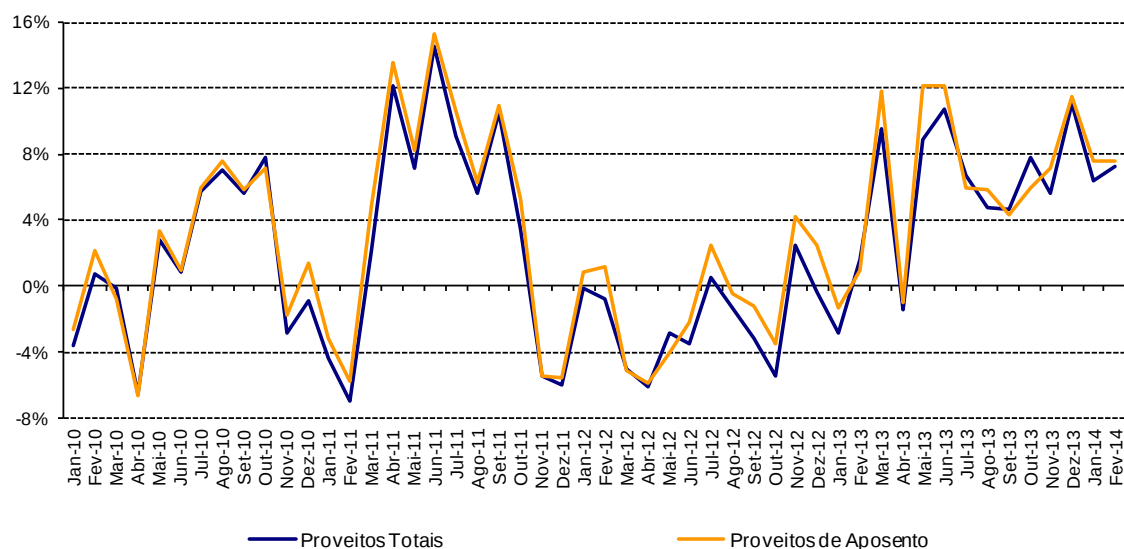
A estada média foi 2,59 noites, traduzindo-se em ligeira redução (-0,6%).

Na Madeira a estada média situou-se em 5,62 noites (-2,1%), seguida pelo Algarve com 4,31 noites, região que evidenciou a redução mais visível neste indicador (-7,7%).

Acréscimos nos proveitos e RevPAR

Em fevereiro de 2014 a hotelaria apresentou 88,3 milhões de euros de proveitos totais e 58,2 milhões de euros de proveitos de aposento (+7,3% e +7,6% que em fevereiro de 2013). Estes resultados estão em linha com os de janeiro (+6,4% e +7,6%) e ligeiramente acima dos resultados provisórios apurados para o ano de 2013 (+5,4% e +6,3%).

Figura 4. Proveitos totais e de aposento - Taxa de variação homóloga mensal



Destacou-se a região da Madeira com os maiores aumentos nos proveitos (17,6% para os totais e 14,0% para os de aposento), acima da evolução das respetivas dormidas (+11,2%).

Também no Algarve os acréscimos nos proveitos (+11,2% e +12,7%) superaram o crescimento das dormidas (+4,9%). Em Lisboa, os aumentos nos proveitos (+4,0% e +5,5%) não acompanharam a evolução das dormidas (+8,4%).

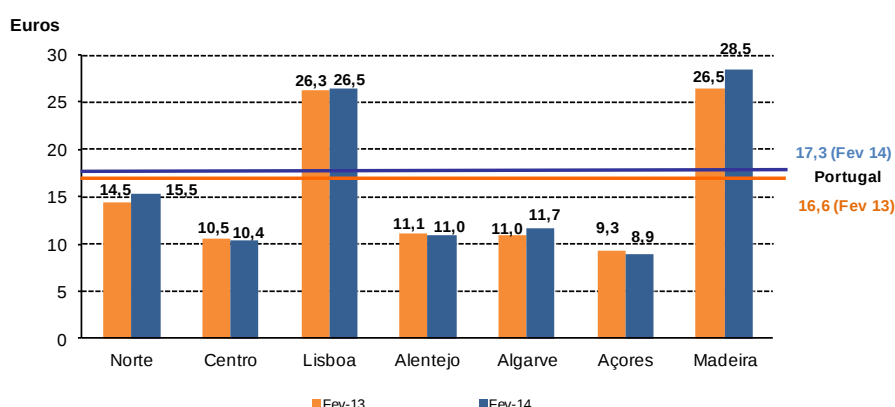
Quadro 6. Proveitos por região (NUTS II)

NUTS II	Proveitos totais (10 ⁶ euros)		Proveitos de aposento (10 ⁶ euros)	
	Fev-14	Tvh (%)	Fev-14	Tvh (%)
Portugal	88,3	7,3	58,2	7,6
Norte	12,4	7,4	8,5	8,6
Centro	8,0	-4,5	5,2	-2,5
Lisboa	29,7	4,0	20,8	5,5
Alentejo	2,5	3,4	1,6	1,4
Algarve	17,1	11,2	10,8	12,7
Açores	1,4	1,5	0,9	-2,5
Madeira	17,2	17,6	10,4	14,0

O rendimento médio por quarto disponível (RevPAR) foi 17,3 euros em fevereiro de 2014 (+3,9%).

Destacaram-se as regiões da Madeira e Lisboa no que respeita ao RevPAR em fevereiro (28,5 € e 26,5 €, respetivamente). Em comparação com o mês homólogo de 2013, a Madeira foi a região com maior crescimento (+7,7%), tal como sucedeu nos proveitos, seguida pelo Norte (+6,7%) e Algarve (+6,0%).

Figura 5. Rendimento médio por quarto disponível



Considerando as tipologias com maior oferta, verifica-se que a evolução do RevPAR não acompanhou a das dormidas no caso dos hotéis-apartamentos (+5,6% no RevPAR face a +8,9% de dormidas) e mais acentuadamente nos hotéis (+1,9% face a +7,3%, respetivamente).

Quadro 7. Rendimento médio por quarto disponível, por tipo e categoria de estabelecimento

Tipo de estabelecimento e categoria	RevPAR (€)		Taxa de variação homóloga
	Fev-13	Fev-14	%
Total	16,6	17,3	3,9
Hotéis	19,1	19,5	1,9
*****	34,0	32,8	-3,4
****	19,0	19,7	3,3
***	12,7	12,8	0,7
** / *	11,5	12,3	6,8
Hotéis - apartamentos	16,6	17,6	5,6
*****	21,9	23,6	7,8
****	17,6	19,1	8,7
*** / **	12,3	11,4	-7,3
Pousadas	20,0	19,8	-0,9
Apartamentos turísticos	7,2	7,2	0,4
Aldeamentos turísticos	10,6	13,1	24,1
Outros alojamentos turísticos	11,0	12,0	9,1

Parques de campismo e colónias de férias

Em fevereiro de 2014 os parques de campismo alojaram 35,0 mil campistas (-8,4%), que originaram 147,3 mil dormidas (+1,8%). Para os resultados positivos das dormidas contribuíram apenas os não residentes (+5,6%), já que as dormidas dos residentes decresceram (-2,8%).

A estada média foi 4,21 noites, superior à do período homólogo em 11,2%, refletindo a atual tendência, por parte de alguns turistas não residentes, de permanências prolongadas em parques de campismo na época baixa (estada média dos não residentes com aumento de 24,9% em fevereiro), nomeadamente no Algarve.

Os resultados das colónias de férias mantiveram a trajetória decrescente em fevereiro de 2014, tendo registado 13,2 mil hóspedes e 23,0 mil dormidas, movimento que se traduziu em decréscimos de 31,4% e 23,5%, respetivamente. A estada média foi 1,74 noites em fevereiro de 2014 (+11,4%).

Quadro 8. Campismo, colónias de férias e pousadas da juventude, por origem dos hóspedes, em fevereiro 2014

	Unidade	Campismo				Colónias de férias e pousadas da juventude			
		Total	Tvh (%) Fev 14	Residentes	Não residentes	Total	Tvh (%) Fev 14	Residentes	Não residentes
Campistas / Hóspedes	10 ³	35,0	-8,4	22,9	12,1	13,2	-31,4	10,5	2,7
Dormidas	10 ³	147,3	1,8	63,1	84,1	23,0	-23,5	18,3	4,7
Estada média	noites	4,21	11,2	2,76	6,96	1,74	11,4	1,75	1,73

NOTAS EXPLICATIVAS

A informação divulgada neste Destaque considera:

2014 – Janeiro e fevereiro – dados preliminares.

2013 – Janeiro a dezembro – dados provisórios.

A informação diz respeito aos estabelecimentos em atividade em cada período de referência.

Entre os dados preliminares, provisórios e definitivos, ocorrem revisões em função de substituição de respostas provisórias por definitivas e principalmente pela substituição de estimativas de não respostas por respostas efetivas, incluindo incorporação de situações de suspensões temporárias de atividade não comunicadas atempadamente. O grau de revisão, medido pela diferença em pontos percentuais entre a taxa de variação homóloga dos dados provisórios e a taxa de variação homóloga dos dados preliminares é o seguinte:

	Dormidas	Proveitos de aposento
Jan a dez 13	-0,22 p.p.	-0,05 p.p.

Hóspede – Indivíduo que efetua pelo menos uma dormida num estabelecimento de alojamento turístico.

Dormida – permanência de um indivíduo num estabelecimento que fornece alojamento, por um período compreendido entre as 12 horas de um dia e as 12 horas do dia seguinte.

Estada média – relação entre o número de dormidas e o número de hóspedes que deram origem a essas dormidas, no período de referência.

Taxa líquida de ocupação-cama – Corresponde à relação entre o número de dormidas e o número de camas disponíveis, no período de referência, considerando como duas as camas de casal.

Proveitos totais – valores resultantes da atividade dos meios de alojamento turístico: aposento, restauração e outros decorrentes da própria atividade (cedência de espaços, lavandaria, tabacaria, comunicações, entre outros).

Proveitos de aposento – valores resultantes das dormidas de todos os hóspedes nos meios de alojamento turístico.

RevPAR (*Revenue Per Available Room*) – Rendimento por quarto disponível, medido através da relação entre os proveitos de aposento e o número de quartos disponíveis, no período de referência.

Parque de campismo e caravanismo – empreendimento turístico instalado em terrenos devidamente delimitados e dotados de estruturas destinadas a permitir a instalação de tendas, reboques, caravanas ou autocaravanas, assim como demais material e equipamento necessários à prática do campismo e do caravanismo.

Colónia de férias – estabelecimento de alojamento turístico que dispõe de infraestruturas destinadas a proporcionar períodos de férias gratuitas ou a baixo preço (geralmente subsidiadas), por vezes configurando a forma de prestação de um serviço de âmbito social.

Pousada da juventude – Estabelecimento sem fins lucrativos destinado à hospedagem de jovens (sozinhos ou em grupos limitados).

Variações homólogas mensais – comparação entre o nível de cada variável no mês de referência e o mesmo mês do ano anterior. O cálculo das variações homólogas dos principais indicadores é efetuado tendo por base os valores em unidades, embora no Destaque estejam visíveis em milhares.

Por razões de arredondamento, os totais podem não corresponder à soma das parcelas indicadas.

SIGLAS

Tvh: Taxa de variação homóloga

V.Hom. (p.p.): Variação homóloga em diferença (pontos percentuais)

RevPAR – Rendimento por quarto disponível

Data do próximo destaque mensal: 16 de maio 2014